

A FORMAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA NO SINDICATO RURAL DE CAMPO FORMOSO-BAHIA: A LUTA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO

Etelvina da Silva Vieira¹; Edite de Faria²

¹ Mestra do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA Universidade do Estado da Bahia –UNEB Campus I, Professora Municipal de Campo Formoso -BA, Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional- GEPALE-BAHIA. E-mail - dasilvavieiraetelvina7@gmail.com

² Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia , Brasil –UNEB Campus I, Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional- GEPALE-BAHIA , e-mail - edmsilva@uneb.br .

**EIXO TEMÁTICO 08: MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NO CAMPO**

MODALIDADE: Comunicação Científica

RESUMO

O presente trabalho traz um recorte da dissertação defendida no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus I. A mesma propôs um diálogo com a EJACampo para além da escolarização, em uma perspectiva da mobilização dos sujeitos do campo nos diferentes espaços de aprendizagens. Ela parte da perspectiva da educação como DIREITO, tendo como objetivo geral, analisar as estratégias e os desafios enfrentados pelo sindicato para promover a formação político-pedagógica e o fortalecimento da EJACampo, contribuindo para a efetivação desse direito nas comunidades rurais de Campo Formoso-BA. Os objetivos específicos são: apontar possíveis práticas formativas na atuação dos movimentos sociais, notadamente nos sindicatos rurais; compreender como o sindicato rural do município de Campo Formoso-BA tem feito a mobilização pelo direito à EJACampo junto às comunidades; e elaborar, como produto educacional, uma proposta de realização do Fórum Municipal da EJACampo em Campo Formoso-BA. A pesquisa tem como lócus o SINTRAF, originado nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), e como sujeitos os oito dirigentes sindicais (duas mulheres e seis homens) que compõem sua mesa diretora. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza para a produção de dados a observação participante, a aplicação de questionários e

realização de Círculos de Cultura. Esses Círculos foram organizados em forma de mutirões, reunindo, nos encontros, diversos sujeitos oriundos dos movimentos sociais, entre eles os egressos das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) do município.

Essa dissertação apresenta relevância tanto para a comunidade acadêmica pela contribuição científica na construção da formação, na produção e difusão dos saberes, quanto para os sujeitos do campo na medida em que refletirá o direito a educação, junto aos seus coletivos de base e demandará do poder público a responsabilidade na formulação de políticas educacionais que atendam as necessidades e exigências dos sujeitos do campo. Fizemos a opção pela pesquisa militante, buscando envolver o sujeito nesse processo investigativo, de maneira que ele expresse o seu modo de pensar e ver a realidade, sendo protagonista dos resultados.

Um dos objetivos centrais da pesquisa militante é o esforço planejado e sistemático para a socialização da produção de conhecimento. Nesse horizonte, Brandão e Assumpção (2009) ressaltam que as variantes da educação popular no sentido do trabalho pedagógico buscam converter o trabalho social da comunidade em movimento orgânico de dimensão política. A pesquisa militante traz em seu bojo a superação do colonialismo intelectual e da dependência acadêmica baseada na produção eurocêntrica. Suas bases defendem a superação da realidade histórica para que o conhecimento construído academicamente esteja vinculado com a vivência das massas. é preciso romper com a recepção passiva de interpretações e métodos de pesquisa estrangeiros e alheios as necessidades populares para, desde a vinculação com coletividades, movimentos sociais e organizações políticas, elaborar criticamente perspectivas teóricas orientadas para a ação transformadora. (Jaumont; Varella, 2016, p. 445).

A base teórica da pesquisa está fundamentada na concepção freiriana de educação popular e como direito e nos estudos que analisam os movimentos sociais pela Educação do Campo e pela Educação de Jovens e Adultos, notadamente os trabalhos desenvolvidos por Miguel Gonzalez Arroyo (2005; 2008; 2011), Roseli Salete Caldart (2006; 2009; 2011; 2012), Mônica Castagna Molina (2011; 2012), Edite Maria da Silva de Faria (2009; 2013; 2014; 2022), Jaumont, Varella (2016) Pesquisa Militante. Como produto educacional, o estudo propõe a criação de um Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos do Campo no município de Campo Formoso. Os Círculos de Cultura realizados para a produção de dados da pesquisa, na realidade, também se constituíram enquanto espaços de formação e preparação para o próprio Fórum, em que os participantes demonstraram interesse na ampliação e continuidade da proposta, ainda que conscientes do desafio. Uma das primeiras proposições foi, como seres históricos, reconhecer o papel daqueles que fizeram história antes de “nós”. Nesse sentido, o primeiro encontro do fórum teve como destaque uma homenagem aos freis que iniciaram a trajetória das CEBs no município e que desempenharam um papel fundamental na educação de jovens e adultos do campo, inclusive na construção da escola A Caminho da Ceb, que constituía na acolhida dos sujeitos do campo, animadores de comunidades, que não tinham escolaridade, para estudarem nos finais de semana e superarem o analfabetismo, tão cruel e tão presente nas realidades dos sujeitos do campo.

Diversos movimentos se mobilizaram para a realização dessa homenagem, que resultou na concessão, pela Câmara Municipal, dos títulos de “Cidadãos Campoformosenses” aos freis. Em seguida, foi promovido um encontro de rememoração, no qual se desenvolveu

um encontro comunitário marcado pela mística da confecção do altar de chão, pela releitura dos problemas atuais e pelas reflexões sobre as lutas necessárias à educação de jovens e adultos do campo. Como os freis homenageados se encontravam em outra cidade, foi organizada uma videoconferência, possibilitando sua participação no momento de celebração e memória coletiva.

Para que o Fórum se consolide como um espaço realmente permanente, é fundamental o estabelecimento de mecanismos de continuidade e sustentabilidade, especialmente por meio da criação de uma agenda regular de encontros e da busca de parcerias com outras instituições. Nesse sentido, temos nos articulados com diferentes movimentos, sobretudo diante de um problema identificado durante a pesquisa: a necessidade de maior envolvimento e retorno da participação da juventude nos espaços populares, bem como a discussão sobre as novas formas de expulsão do homem do campo de suas terras, provocadas pela instalação de parques de energia eólica. Vale salientar que, durante a pesquisa, também se observou a necessidade de um maior envolvimento dos sindicatos rurais e demais movimentos sociais, nos debates sobre as temáticas, no sentido de fortalecer as diversas formas de educação na busca da conscientização da população rural.

Temos buscado parcerias com o Projeto A Virada, e a Geração 5, que incentiva a participação juvenil por meio da arte. Quanto às discussões acerca da instalação de empreendimentos de energias renováveis, participamos de encontros realizados pela Central das Organizações de Desenvolvimento Sustentável do Território do Piemonte da Diamantina e com o Instituto MAR – Movimento dos(as) Atingidos(as) por Renováveis em Irecê-BA. Essas ações têm como proposta a continuidade dos debates sobre os temas na educação informal, bem como a reflexão sobre a necessidade de sua materialização na educação formal, de modo a fortalecer a consciência crítica e o protagonismo social nas comunidades rurais. Nosso próximo encontro está sendo organizado para ser sediado na comunidade rural de Borda da Mata, cercada por o Parque Eólico Morrinhos.

Ao longo da pesquisa de campo, as interações nos Círculos de Cultura consolidaram a relevância da pedagogia freiriana como base metodológica para a mobilização sindical e o empoderamento das comunidades. Essa abordagem permitiu que os sujeitos da pesquisa se percebessem como atores críticos e conscientes de seu papel na luta pelo direito à educação, promovendo uma leitura de mundo das condições sociais e educacionais enfrentadas no campo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. EJAcampo. Direito à educação. Sindicato Rural. Comunidades Eclesiais de Base.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Monica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. 5ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes-2011
- _____. A educação básica e o movimento social do campo. In: _____; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Coordenação da Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. p. 13-52 (Por uma educação básica do campo, 2).
- _____. **A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. -2. Ed.-Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008, 362p. - (coleção educação para todos;3)
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CALDART, Roseli Salete et al (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. pp.252-259. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-do-campo>
- DECLARAÇÃO DE HAMBURGO. In: SOUZA, João Francisco. **A educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo**. Recife: NUPEP/UFPE, Edições Bagaço. 2000. p. 165.
- Dicionário da Educação do Campo./Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigoto.- 2.ed.,2.reimpr.Rio de Janeiro,São Pulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular,2013
- FARIA, Edite Maria da Silva de; MOSCOVIST Aline Batista **O direito á Educação Escolar para os sujeitos do campo: Tutela do Estado ou Construção Social Coletiva?** DOSSIÊ-Educação em Perspectiva- 2018
- _____.FARIA, Edite Maria da Silva de. **A luta social ensina: o direito à educação na vida de mulheres e homens sisaleiros - assentamento Nova Palmares - Conceição do Coité-Bahia** / Edite Maria da Silva de Faria. – 2014. 208 f : il. Tese (doutorado) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação, Campus I. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador, 2014.
- FREIRE, Paulo Título: **Pedagogia da Autonomia**. Ano da Publicação Original: 1996 Ano da Digitalização: 2002
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1967.
- _____. **Paulo Freire: da ‘pedagogia do oprimido’ à ‘ecopedagogia’**. São Paulo: Ed. Instituto Paulo Freire, 1999a. (Cadernos Pensamento Paulo Freire).

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no início do século XXI : antigos e novos atores sociais**/Maria da Glória Gohn (organizadora).5,Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

JAUMONT, Jonathan. e VARELLA, Renata Versiani Scott. **A Pesquisa Militante na América Latina: trajetória, caminhos e possibilidades.** Rio de Janeiro,Vo. 07,nº13,2016p.414-464 Jonathan Jaumont e Renata Versiani Scott Varella DOI: 10.12957/dep.2016.21833| ISSN: 2179---8966-Revista Direitos e Práxis